



Guia do Professor

“Histórias Fantásticas”

Introdução

Na fase inicial das representações gráficas infantis, o desenho e a escrita se confundem, mas a partir dos seis anos de idade, às crianças já conseguem diferenciar as letras das imagens, embora o desenho ainda sirva com um elemento de apoio para a leitura (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999). Esta diferenciação é importante por que representa um salto cognitivo bastante relevante no que diz respeito à produção textual.

Este objeto de aprendizagem irá abordar duas formas de elaborar histórias: produções textuais apoiadas a priori por imagens e/ou desenhos; e produções textuais sem o apoio de ilustrações, que deverão ser realizadas somente após a elaboração da história. Trabalhou-se nas ilustrações disponíveis, imagens que permeiam o cotidiano infantil, mas a possibilidade de desenhar ao invés de escolher uma imagem ou cenário para a história torna o objeto de aprendizagem mais aberto e reutilizável à qualquer temática que venha a ser explorada.

É importante ressaltar que este OA é indicado para crianças do nível alfabético, uma vez que elas precisarão produzir histórias escritas no início ou ao fim de cada atividade.

Objetivos

O objetivo central deste OA é estimular as produções textuais dos alunos através da relação imagem-texto, de forma prazerosa e lúdica. Através das atividades propostas, procura-se explorar a escrita de histórias de maneira autônoma e criativa, bem como a coerência entre a escrita e as ilustrações/desenho. Busca-se respeitar a liberdade de criação e expressão da criança, que ao longo de seu texto poderá refletir sobre o que produziu de acordo com a sua lógica ou em consonância com o direcionamento proposto por seu professor.

Pré-requisitos

Crianças que estejam no nível alfabético, produtoras de texto e que estejam cursando no mínimo a 1ª série do Ensino Fundamental. O que não impede que as crianças que estiverem em níveis silábicos anteriores façam uso do recurso, principalmente se a tarefa for realizada em duplas ou trios.

Tempo previsto para a atividade

O tempo da atividade com o OA vai depender do nível de escrita no qual a criança se encontra. As crianças que ainda estão construindo suas hipóteses no tocante à escrita necessitarão de um tempo maior para a produção textual. Ressalta-se que além da elaboração das histórias, deve-se reservar um tempo para a escolha das imagens e realização dos desenhos.

Sugere-se que cada atividade possa ser trabalhada em aulas separadas, para que o professor possa analisar se o apoio da imagem (a priori ou a posteriori) influencia na elaboração das histórias produzidas pelos alunos. O professor pode pedir para o aluno explorar aleatoriamente o tema das atividades ou ainda trabalhar um só cenário com toda a turma, fazendo com que haja uma discussão sobre as produções que surgirem.

Número de aulas: Propõe-se ao professor uma aula livre para explorar o objeto e uma média de duas a três aulas para realizar as produções textuais e as ilustrações, bem como para realizar uma reflexão sobre as produções de autoria dos alunos. Ao final do processo, um pequeno livro pode ser organizado e distribuído para cada um dos alunos, no qual cada história virá acompanhada do nome dos autores, ou seja, do nome dos alunos.

Indica-se a exploração dos dois tipos de atividades com o OA em aulas alternadas. A primeira aula pode explorar a criação de histórias com o apoio das imagens antes da iniciação do texto; enquanto a segunda pode explorar a imaginação do aluno sem o uso das imagens antes da elaboração das histórias.

Na sala de aula

O uso do OA é recomendado após a exploração de diversos tipos de histórias (histórias cantadas, histórias de imagens e histórias com ilustrações e sem ilustrações). Vale ressaltar a importância de dedicar uma ou duas aulas para introduzir os alunos ao assunto, esclarecendo que geralmente as histórias respeitam uma sequenciação (começo, meio e fim), o que é um roteiro, o que são os personagens, o que é um título etc.

No começo do processo, o professor poderá fazer uma contação de histórias a partir de algum livro que seja do interesse da turma ou com outros recursos, como fantoches.

Caso o professor pretenda trabalhar com os diversos gêneros textuais, é importante que os alunos tenham contato com as características de cada tipo de texto antes que produza um texto de autoria própria. Este contato pode ser realizado através de uma mini-mostra montada pelos próprios alunos através de pesquisas em livros e na Internet, uma atividade que exige tempo disponível já que neste momento elas ainda estão descobrindo a função social da linguagem escrita. Por exemplo: o professor tem o interesse de trabalhar com o gênero textual *poesia*. Ele pode pedir que os alunos que em um determinado dia tragam poesias impressas ou livros que contenham poesias. As poesias impressas podem ser expostas em um varal (cordão com pregadores de roupa) e os livros colocados em uma mesa central. O professor irá decidir se aquela atividade será restrita àquela turma ou se alunos de outras turmas podem visitar a mostra. O importante é que todos os alunos possam ler as poesias e reconhecer este gênero e suas particularidades. Quando os alunos tiverem produzido suas próprias poesias pode haver uma nova mostra, agora com a participação dos pais e de toda a comunidade escolar.

As histórias produzidas através do OA também podem ser impressas e trabalhadas em sala de aula para explorar outros temas, como ortografia, classes gramaticais etc. Isso valorizará a produção textual do aluno e contribuirá para sua auto-estima.

A criação de histórias com ou sem o apoio de ilustrações no início das produções, também podem ser realizadas em sala de aula. O professor pode trazer uma grande ilustração e colocar no quadro. A partir dela, os alunos poderão inventar uma história coletiva. Neste momento, é importante que o professor peça aos alunos que criem o título da história (isso pode ser feito antes ou depois da história ter sido criada). Sem o apoio das ilustrações, o professor pode solicitar que após a história coletiva ter sido criada, cada criança produza um desenho que a ilustre. Um dos desenhos pode ser escolhido pelo grupo para de fato ser colocado na história. Ao final, o professor poderá digitar a história, scanear o desenho e distribuir para todos os alunos da turma. O objetivo é transformar os alunos em autores e co-autores do trabalho.

Questões para discussão

Os alunos conseguiram produzir histórias criativas, originais? Pôde-se perceber a influência do meio social na linguagem utilizada pelas crianças no decorrer da história? O apoio das imagens influencia de alguma forma no desenvolvimento das histórias criadas pelos alunos? Os alunos acharam mais interessante criar as histórias com ou sem o apoio das imagens? O fato de o OA apresentar a possibilidade do aluno criar a sua própria ilustração para a história desloca a atenção da criança da produção textual?

Na sala de computadores

Preparação

Os computadores podem ou não ter acesso à internet. Caso não tenham, o professor poderá fazer download do OA em outro local e trazer o arquivo para ser instalado nos computadores do laboratório. Para facilitar o início da atividade, o professor pode solicitar ao responsável pela sala de computadores que já deixe as máquinas ligadas. Sentar com as crianças sempre antes de começar a atividade com as máquinas, com o objetivo de discutir com elas sobre a proposta da atividade que irá acontecer, pode favorecer o trabalho do professor. Contribui com a diminuição da ansiedade das crianças, como também, possibilita o conhecimento de uma seqüência de passos e organização que pode acabar mobilizando funções cognitivas envolvidas na realização do trabalho como, por exemplo, a construção da seqüência lógica da história (começo-meio-fim).

A atividade poderá ser feita em dupla, ou se houver a possibilidade de uso de um retro projetor, o professor poderá construir com as crianças um texto coletivo, solicitando que elas possam digitar suas escritas na frente do grupo, podendo mobilizar no grupo sentimentos de colaboração, espontaneidade, e valoração a auto-estima de cada criança.

- Dica: explore o OA com antecedência para que possa solucionar as dúvidas que poderão surgir durante a aula.

Material necessário

O material necessário vai depender da maneira como o professor vai utilizar a ferramenta. De maneira geral, no momento do uso da ferramenta, o computador é material suficiente. No caso de o professor desejar realizar outra atividade antes ou depois desse uso, ele mesmo providenciará o material que achar necessário.

Requerimentos técnicos

Será necessário um PC (recomendado no mínimo um Pentium), que atenda aos seguintes quesitos:

Conexão: Banda Larga (recomendado)

Sistema Operacional: Windows ou Unix (Linux)

Software necessário: Flash Player

Browser: Qualquer browser que suporte Flash Player, como, por exemplo: Firefox, Mozilla, Internet Explorer, Netscape, Opera, Konqueror. Normalmente o Internet Explorer já vem instalado no Windows, e o Konqueror ou o Firefox no Linux.

Verifique com o responsável a disponibilidade do browser e como instalar, se necessário, o plugin "Flash Player".

Durante a atividade

Sugere-se ao professor que siga os seguintes passos para o bom andamento da atividade:

1. Num primeiro momento, fazer um debate sobre as criações feitas pelos alunos até aquele momento: quantas redações eles já fizeram? Como eles costumam escrever? Como ilustram as histórias?

2. Indique o site do RIVED (<http://www.rived.mec.gov.br/>) e a forma como entrar no OA;
3. Nesse momento, o professor pode pedir aos alunos que visualizem a tela inicial do objeto e digam o que eles acham que irão fazer naquele ambiente, o que ele lembra.
4. Depois o professor deve indicar como os alunos deverão trabalhar, isto é, a opção que planejou (primeiro a ilustração ou a criação da história);
O professor também poderá pedir aos alunos para explorarem a atividade escolhida livremente por 15 minutos. Assim poderão manipular o objeto, conversar, trocar idéias sobre o OA, sobre a história que irão escrever, entre outras coisas. O importante é que todos possam antes se familiarizar com o tipo de recursos que poderá utilizar.
5. Após esse debate, uma rápida explicação sobre a atividade que eles irão realizar. Nesse tempo, eles tirarão dúvidas com o professor e debaterão sobre a atividade, ou seja, decidirão sobre o que irão escrever.
6. Depois desses 15 minutos, sugerimos que o professor peça aos alunos para começarem a atividade.
7. Durante a criação da história, o professor deve estar atento às dúvidas que podem surgir quanto às palavras escritas que ficam de cor diferente. Explique que essas palavras são referentes às imagens escolhidas para ilustrar a história. Se, por acaso, um aluno escolher um palhaço para ilustrar sua história, quando ele escrever essa palavra em seu texto, ela ficará de outra cor, diferenciada das demais. Isso deverá chamar a atenção de seus alunos para a escrita correta das palavras.

Avaliação

Ao final da atividade, ou seja, quando os alunos tiverem terminado a sua história e ilustração, o professor pode pedir que eles salvem o trabalho no computador e fazer uma discussão sobre o que os alunos acharam da atividade. Nesse debate, o professor deve estar atento às manifestações dos alunos, pois através delas pode-se perceber dificuldades de (na) escrita. Quando a aula terminar o professor poderá imprimir as criações ou salva-las em um CD ou pendrive para posterior correção gramatical.

Para saber mais

<http://www2.uol.com.br/ruthrocha/home.htm>

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eu000005.pdf>

<http://br.youtube.com/user/maiseducacao>

<http://www.livroclip.com.br/>

http://br.geocities.com/contadores_ufrgs/page01.htm

<http://www8.pr.gov.br/portals/portal/portugues/iniciacaoredacaoinf.php>